

7.00.00.00-0 CIÊNCIAS HUMANAS

7.06.00.00-7 GEOGRAFIA

7.10.00.00-3 TEOLOGIA

FLUXOS E FIXOS RELIGIOSOS NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

MARCELLA CARMONA WAHL RONTANI MIGLIACCI

Curso de Geografia - Faculdade de Ciências Sociais

WAGNER LOPES SANCHEZ - ORIENTADOR

Departamento de Ciência da Religião – Faculdade de Ciências sociais

RESUMO: FLUXOS E FIXOS SÃO CATEGORIAS ORIUNDAS DA GEOGRAFIA QUE NOS PERMITEM PENSAR SOBRE O MOSAICO RELIGIOSO DA CIDADE DE SÃO PAULO. O PRINCIPAL OBJETIVO DESTA PESQUISA FOI ESTUDAR A DINÂMICA DE INSERÇÃO ESPACIAL DAS DIVERSAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS. O TRABALHO BASEOU-SE EM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, INCLUINDO LEITURA, FICHAMENTO E ANÁLISE DE TEXTOS DIVERSOS. FORAM LEVANTADOS OS FIXOS DA REGIÃO E FEITA UMA REPRESENTAÇÃO EM FORMA DE MAPA TEMÁTICO, O QUE AJUDOU A ENTENDER BOA PARTE DA DINÂMICA EXISTENTE. QUANTO AOS FLUXOS, A ANÁLISE FOI DIFÍCIL, EM RAZÃO DA AUSÊNCIA DE DADOS. DENTRO DE UM CENTRO DECADENTE, A ANÁLISE DO SAGRADO E DO PROFANO FAZ TODA A DIFERENÇA PARA AS RELAÇÕES HUMANAS E ESPACIAIS QUE AÍ OCORREM. E, COMO SE PODE ESPERAR DE UMA CIDADE COMO SÃO PAULO, ONDE AS RELAÇÕES SÃO IMPESSOAIS, ISSO NÃO SE MOSTRA DIFERENTE NOS FLUXOS E FIXOS RELIGIOSOS DE SUA REGIÃO CENTRAL.

Palavras-Chave: Geografia da Religião, Fluxos e Fixos Religiosos.

Introdução

O presente texto é resultado da pesquisa de Iniciação Científica “*Os fluxos e fixos religiosos na região central da cidade de São Paulo*”, cujo objetivo foi compreender a dinâmica de inserção espacial das diversas expressões religiosas na região central da cidade de São Paulo segundo o ponto de vista de duas categorias oriundas da geografia, elementos fundamentais do espaço: os fluxos e os fixos.

No primeiro semestre de 2009, foram realizadas as seguintes atividades: levantamento bibliográfico e sua respectiva documentação; levantamento empírico dos templos e atividades religiosas no centro da cidade de São Paulo; reuniões com o professor orientador. Essas reuniões foram de suma importância para compreender como esse espaço é organizado através de um mosaico religioso e, então, na sistematização desse

material coletado para o relatório parcial. Nesse primeiro momento, não foram encontrados problemas de nenhuma natureza e a pesquisa fluiu sem grandes dificuldades.

No segundo semestre, o procedimento foi o mesmo, mas uma das categorias do objetivo principal do projeto – os fluxos religiosos – teve que ser deixado em segundo plano, em razão de dificuldades encontradas para identificá-lo. Isso se deve à própria dificuldade apontada por Santos, em *Metamorfoses do espaço habitado* (1994), de que “a análise dos fluxos é às vezes difícil, pela ausência de dados”. Assim, percebemos que sua identificação exigiria um trabalho de levantamento de dados que não poderia ser realizado nos limites desta pesquisa.

A análise dos fluxos, pelo motivo exposto acima, não pôde se basear em dados concretos, mas sim na observação empírica. Já no que diz respeito aos fixos, os dados foram muito mais fáceis de levantar, possibilitando a elaboração de um mapa temático da região central com os fixos das diversas religiões presentes, tendo sido considerados nesta categoria desde os templos até as lojas de comércio religioso. Tentamos realizar entrevistas com líderes religiosos e, em elas, foi constatada dificuldade dos entrevistados em fornecer dados sobre os fluxos ali presentes. Concluimos, então, que para tal levantamento seria necessário muito mais tempo, pois teríamos que entrevistar um grande número de freqüentadores desses templos.

Na identificação dos fixos, a tarefa foi relativamente fácil, pois os espaços religiosos ali se encontram visíveis.

A metodologia escolhida consistiu de pesquisa bibliográfica, de textos de jornais e documentos eclesiais, além de entrevistas informais com pessoas responsáveis pelos organismos de pastoral da Arquidiocese no período.

1. Desenvolvimento

1.1. Os fluxos e os fixos

Constantemente os seres humanos organizam e reorganizam o espaço; redefinem as dinâmicas e limites espaciais; redimensionam suas necessidades; constroem alianças no interior do espaço; ampliam suas possibilidades e, por isso, ampliam o espaço; finalmente, movimentam-se e fixam-se nos espaços disponíveis nas cidades.

Se isso acontece com todas as atividades humanas, compreendidas como atividades práticas sócio-históricas, com a religião isto se repete. A religião é, também,

uma visão de mundo que dá às pessoas instrumentos para se moverem e configurarem o espaço. Além disso, ao mesmo tempo em que a religião é configurada pela sociedade localizada em determinado espaço, ela também configura a organização social que nele ocorre.

A cidade de São Paulo é um verdadeiro mosaico religioso, que só pode ser percebido quando lançamos o olhar para além da paisagem. Somente quando superamos o encantamento de suas cores, de seus contornos, quando então penetramos nos meandros desse mosaico, daí sim é possível compreender a dinâmica e a configuração dos grupos, das instituições, das organizações e das expressões religiosas.

Dois categorias oriundas da geografia permitem pensar sobre esse mosaico religioso que é a capital paulista: os fluxos e os fixos.

Quando observamos os fixos, identificamos o trabalho já realizado pelo homem e, sobretudo quando se trata de fixos religiosos, a importância dada ao lugar onde se encontram.

Segundo Guerriero (2006), as várias dimensões da religião não são percebidas apenas como devoção e busca de significados para a vida, mas também como formas pragmáticas de se ganhar dinheiro através de verdadeiras redes de comércio e atividades econômicas. Essa pluralidade de expressões religiosas se mistura com a urbanização desenvolvida e, ainda, com a intensa circulação dos agentes sociais que ali transitam.

Desta forma, ao fazer o levantamento dos fixos, foi possível observar outros tipos, além do fluxo de pessoas, tão difícil de ser delimitado. Um exemplo são os pastores que pregam na Praça da Sé, numa espécie de concorrência de fiéis com a Igreja Católica. Apesar desses pastores sempre se encontrarem presentes naquela praça central, não é possível considerá-los como um fixo, pois, quando terminam o sermão, nada ali os representa. Por esse motivo, podemos considerá-los como um fluxo.

A relação que esses elementos religiosos estabelecem com a geografia se mostrou um "bem" necessário, partindo dos mais diversos olhares críticos e concluindo o que foi dito através de analogias concisas. Um dos aspectos mais marcantes foi a comercialização que acontece em tais fluxos. O lucro parece sempre muito intrínseco quando o assunto é religião, e este assunto se mostrou verdadeiramente repleto de propriedade nos quesitos analisados.

A relação entre o homem e o meio religioso traduz uma necessidade de compreender o mundo. Sendo assim, o homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente tal disciplina; e também sempre esteve ligado à religião, por conta de sua necessidade de entender a vida. Ambas, geografia e religião, se encontram na dimensão espacial, uma porque analisa o espaço e, a outra, porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente.

Segundo Santos, “o espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas” (1994). Assim, considera-se o espaço como um conjunto indissociável em que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. Mas a configuração espacial não é o espaço, embora dele também participe.

A configuração territorial é o território e mais o conjunto de objetos que sobre ele existem. Todas as coisas arranjadas em sistema formam a configuração territorial, cuja realidade e extensão se confundem com o próprio território de um país. A paisagem é o conjunto das coisas que se dão diretamente aos nossos sentidos. A configuração territorial é o conjunto total, integral, de todas as coisas que formam a natureza em seu aspecto superficial e visível. E o espaço é o resultado de um encontro, sagrado enquanto dura, entre a configuração territorial, a paisagem e a sociedade.

O espaço é a totalidade verdadeira, porque dinâmica, resultado da geografização da sociedade sobre a configuração territorial. É também formado de fixos e fluxos. Assim, temos coisas fixas, fluxos que delas se originam e fluxos que a elas chegam. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. Os fluxos, por sua vez, são o movimento, a circulação, e assim eles nos dão, ainda, a explicação sobre os fenômenos da distribuição e do consumo. Podemos falar, aqui, em consumo religioso, em que as pessoas freqüentam os templos para procurar satisfazer aos anseios da vida.

Os resultados do trabalho de pesquisa foram os seguintes: o levantamento dos principais fluxos e fixos religiosos na região central da cidade de São Paulo e sua configuração; a identificação das diferentes religiões presentes nesta região e que definem os seus fluxos e fixos. Ao juntar todos os dados coletados ao longo da pesquisa, chegamos ao quadro apresentado abaixo, com todos os fixos identificados:

Espaços Evangélicos		
Identificação	Tipo	Localização
Movimento Evangelístico da Assembléia de Deus	Igreja	Rua Dr. Bittencourt Rodrigues
Comunidade Evangélica Renovação	Igreja	Pq. Dom Pedro II, n. 914
Igreja Assembléia de Deus de Betel	Igreja	Rua Fernão Sales, n. 60
Igreja Maravilhas de Jesus	Igreja	Rua do Carmo
Igreja Evangélica ao Deus do Universo	Igreja	Rua das Carmelitas, n. 58
Igreja da Graça de Deus	Igreja	Rua das Flores
Igreja de Deus	Igreja	Rua Silveira Martins
Igreja Evangélica Batista da Sé	Igreja	Rua Tabatinguera
Igreja Pentecostal Deus é Amor	Igreja	Rua Conde de Sarzedas
Igreja Presbiteriana da Liberdade	Igreja	Rua Carneiro Alves
Igreja Assembléia de Deus	Igreja	Rua do Glicério
Igreja Presbiteriana Coreana	Igreja	Rua Carneiro Alves
Igreja Evangélica da Fé	Igreja	Rua Conselheiro Furtado
Igreja Pentecostal de Jesus Cristo	Igreja	Rua Dr. Tomaz de Lima
Igreja Pentecostal Nova União em Cristo	Igreja	Rua Dr. Tomaz de Lima
Igreja Evangélica do Deus Vivo	Igreja	Rua Carlos Gomes, n. 74
Igreja Evangélica do Avivamento Continuo	Igreja	Rua Carlos Gomes, n. 82
Igreja Pentecostal Deus é Fiel às Nações	Igreja	Rua Carlos Gomes, 99
Livraria e Escola de teologia vinculada à Igreja Assembléia de Deus de Betel	Livraria e Escola	Rua Fernão Sales, n. 60
Casa da Bíblia	Loja	Rua Senador Feijó
Gráfica e Loja evangélica	Gráfica e Loja	Rua Carlos de Souza Nazaré, n. 256
Banca de artigos evangélicos	Loja	Rua General Carneiro
Loja de artigos evangélicos	Loja	Rua Tabatinguera
Loja de artigos evangélicos	Loja	Rua Conselheiro Furtado
Loja de artigos evangélicos	Loja	Rua Conde de Sarzedas

Palácio Evangélico	Shopping com 21 lojas	Rua Conde de Sarzedas
Shopping Conde de Sarzedas	Shopping com 24 lojas e 5 gravadoras	Rua Conde de Sarzedas
Galeria Conde de Sarzedas	Shopping com 16 lojas	Rua Conde de Sarzedas
Livraria Rei dos Reis	Livraria	Rua Dr. Tomaz de Lima
Espaços Católicos		
Identificação	Tipo	Localização
Catedral da Sé	Igreja	Praça da Sé
Igreja Nossa Senhora do Carmo	Igreja	Praça Clóvis Bevilaqua
Igreja São Francisco	Igreja	Largo São Francisco
Igreja da Terceira Ordem	Igreja	Largo São Francisco
Basilica de São Bento	Igreja	Largo São Bento
Igreja do Beato Anchieta	Igreja	Pátio do Colégio
Igreja de Santo Antônio	Igreja	Praça do Patriarca
Igreja São Gonçalo	Igreja	Praça João Mendes
Igreja do Menino Jesus e Santa Luzia	Igreja	Rua Tabatinguera
Igreja Irmandade da Boa Morte	Igreja e Irmandade	Rua do Carmo
Igreja Nossa Senhora da Paz	Igreja	Rua do Glicério, n. 225
Igreja Santa Cruz dos Enforcados	Igreja	Praça da Liberdade
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia	Irmandade	Rua da Gloria
Igreja Nossa Senhora dos Aflitos	Igreja	Rua dos Aflitos
Livraria Paulus	Livraria	Praça da Sé
Livraria Catedral	Livraria	Rua Senador Feijó
Livraria Vozes	Livraria	Rua Senador Feijó
Livraria Arte Sacra	Livraria	Rua Senador Feijó
Livraria Loyola	Livraria	Rua Barão de Itapetininga
Livraria Edições Paulinias	Livraria	Rua XV de Novembro
Paramentos Franciscanos	Loja	Rua Quintino Bocayuva
Loja de artigos religiosos católicos	Loja	Rua Vinte e Cinco de Março
Livraria e Editora Teologia Educação Cristã	Livraria	Avenida Liberdade, n. 655
Casas de Vela Santa Rita	Loja	Praça da Liberdade

Espaço Religioso Afro-Brasileiro		
Identificação	Tipo	Localização
Casa de artigos para umbanda e candomblé	Loja	Rua dos Estudantes
Espaços Esotéricos		
Identificação	Tipo	Localização
Loja Esotérica	Loja	Rua Silveira Martins
Duas Lojas Esotéricas	Loja	Rua Barão de Duprat
Loja Mística Shangri-lá	Loja	Rua Barão de Duprat, no Shopping Mundo Oriental
Cinco Lojas Esotéricas	Loja	Rua Florêncio de Abreu, n. 418
Três Lojas Místicas	Loja	Rua da Constituição
Loja Mística	Loja	Rua São Bento
Companhia dos Sonhos	Loja	Rua Conselheiro Furtado
Loja de Artigos Esotéricos Shomanyka	Loja	Avenida Liberdade
Loja de Artigos Esotéricos Ita Brazil	Loja	Avenida Liberdade

Esse quadro se baseia na tipologia das religiões brasileiras (indígenas; mediúnicas e de possessão; catolicismo; religiões evangélicas; neo-religiões do Brasil e religiões de minorias étnicas) apresentadas por Brandão (1993:77-106). Torna possível observar as diversas vertentes e a quantidade de igrejas, estabelecimentos comerciais, templos e instituições de ensino com vínculo religioso, totalizando 62 fixos.

2. Considerações Finais

Quando observamos o centro da cidade de São Paulo do ponto de vista religioso, não tem como não pensarmos na relação entre o sagrado e o profano no mosaico religioso que se monta na região e na configuração histórica que surgiu por conta das igrejas. A cidade começa sua configuração em torno das igrejas e da auto-apropriação. Para Libanio (2001), são reorganizadas desde a época medieval numa forma cruel, em que cada indivíduo acabou se tornando o centro de sua própria fé, perdendo a religião seu sentido social.

As relações entre o sagrado e profano divergem, mas ambos continuam firmes no que diz respeito à ligação com o homem. O ser humano sente urgência em inserir-se, como diz Rosendahl, numa "atmosfera sagrada". Desse modo, são criadas (e delimitam-se em parte) as regras do que é sagrado. Há oposição entre o espaço sagrado e tudo o que o cerca, e unicamente neste espaço o homem tem possibilidade de entrar em contato com suas respectivas divindades ou sua divindade. Assim, o sagrado e o profano são como água e óleo: nunca se misturam, mas se atraem, estão intrinsecamente ligados um ao outro. Consideremos as igrejas, por exemplo, que são espaços delimitados, circundados de aspectos ditos "profanos". E o sagrado não é um aspecto da paisagem, mas sim um elemento de produção do espaço. O comércio e o lazer são considerados espaços profanos, apesar de o sagrado também manter um comércio em forma de artigos religiosos e livrarias, como pôde ser constatado em campo.

Os sujeitos religiosos misturam-se no meio da multidão com suas variadas ofertas, de modo que é possível observar encontros da paisagem católica com a espacialidade pentecostal, como ocorre, por exemplo, quando um pastor prega em frente à Igreja da Sé ou ao Mosteiro de São Bento. Ademais, a paisagem profana fica muitas vezes pontuada por manifestações religiosas transitórias no meio do grande fluxo de transeuntes ou nas lojas de produtos religiosos. Para representar, ilustram-se citações que representam o que Passos (2006) informa:

Novas configurações entre os sujeitos religiosos e a metrópole surgem a partir desse quadro. Se por um lado há aqueles que lutam pela preservação de valores tradicionais em torno dos fixos e suas referências, há os indivíduos cada vez mais autônomos que constroem novos fluxos a partir de uma ótica cada vez mais objetiva da dinâmica imposta pela economia da metrópole. Num ritmo frenético, a religião passa a ser um objeto comerciável que, como qualquer outro produto do mercado, compõe a paisagem sem rostos das grandes cidades. Numa situação extrema teríamos, portanto, um amontoado de individualidades compondo um quadro caótico e fragmentado. Mas a metrópole traz surpresas que podem desmentir as previsões mais apressadas. Entre as continuidades e descontinuidades não há somente caos, mas muitas lógicas.

O centro de São Paulo também sofre com a decadência decorrente da transferência de instituições financeiras para a região da Avenida Paulista na década de 1960. Mas vale lembrar que a maior parte do centro da capital é, segundo Sanchez (2006), constituída "apenas de paisagem artificial". Assim, a paisagem natural perdeu notoriedade.

Somando a "crise financeira" da região com essa lacuna natural, há ainda a mescla do antigo e do moderno delimitando o centro, fazendo valer o conceito de pluralismo religioso através dos espaços estudados. A mistura de formas, funções e significados caracterizam a presença das religiões no seio da metrópole, entrelaçando sagrado e profano na mesma paisagem e no mesmo espaço.

Finalizando, concluímos que os fixos religiosos são importantes na configuração espacial do centro, pois, além de seu caráter histórico, denotam a reapropriação e a ressignificação do espaço ante a simbologia religiosa, trazendo o comércio religioso com os fluxos oriundos dessa dinâmica. Com isso, a pesquisa registrou e obteve informações sobre os fixos, disponibilizando material para outros trabalhos. Além disso, pode ser uma motivação para se refletir sobre a representatividade que a religião ocupa socialmente, convidando o pesquisador a adquirir um olhar analítico sobre esses pontos referenciais.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As muitas moradas: crenças e religiões no Brasil hoje. In: BEOZZO, José Oscar. (org.). **Curso de Verão VII**. São Paulo: Cesepp/Paulus, 1993. p. 77-106.
- GUERRIERO, Silas. Em busca das vivências religiosas na metrópole: um olhar sobre o centro antigo de São Paulo. **Revista Religião & Cultura**, São Paulo, Educ/Paulinas, v. V, n.9, jan../jul. 2006.
- LIBÂNIO, João Batista. **As lógicas da cidade**: o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2001.
- PASSOS, João Décio. O centro antigo de São Paulo entre o sagrado e o profano: considerações sobre a religião como paisagem e espaço. **Revista Religião & Cultura**, São Paulo, Educ/Paulinas, v. V, n.9, jan../jul. 2006.
- SANCHEZ, Wagner Lopes. Diversidade e pluralismo religiosos no centro antigo da cidade de São Paulo. **Revista Religião & Cultura**, São Paulo, Educ/Paulinas, v. V, n.9, jan../jul. 2006.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1994.